RELATÓRIO DE ATIVIDADES

EMATER/2014



Março/2015

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Confúcio Aires Moura

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, DESENVOLVIMENTO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – SEAGRI

Evandro César Padovani

ASSEMBLEIA GERAL

Evandro César Padovani – **Presidente**
Pedro Antônio Afonso Pimentel – SEPOG **- Secretário Geral**

MEMBROS

Maria Berenice Alho da Costa Tourinho - UNIR/RO
César Augusto Domingues Teixeira – EMBRAPA/RO
Fábio de Assis Menezes - FETAGRO
Luís Flávio Carvalho Ribeiro - INCRA/RO
José Valterlins Calaça Marcelino – SFA/RO
Salatiel Rodrigues de Souza – OCB
Francisco Ferreira Cabral – FAPERON
Jurandir Pereira de Moura – Representante dos Empregados

SECRETARIA EXECUTIVA DA EMATER

Secretário Executivo
Luiz Gomes Furtado
Secretário Executivo Adjunto
José de Arimatéia da Silva
Coordenador Técnico e de Planejamento
José Tarcísio Batista Mendes
Coordenador Administrativo e Financeiro
Hermes José Dias Filho
Coordenador de Desenvolvimento de Pessoal
Alexandre da Silva Aguiar

ELABORAÇÃO
Gerência de Planejamento e Informações- GEPIN

José Edny de Lima Ramos

COLABORAÇÃO

Coordenadoria Técnica e de Planejamento -COTEP
Gerência de Planejamento e Informações - GEPIN
Escritórios Regionais / Escritórios Locais - ESREG/ESLOC
Coordenadoria Administrativa e Financeira - COAFI
Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal – CODES
Gerência de Convênios e Contratos- GCCON

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
INTRODUÇÃO	05
PROGRAMAS E PROJETOS	08
CAFÉ	11
ARROZ	13
MILHO	14
FEIJÃO	15
MANDIOCA	16
URUCUM	17
INHAME	18
PECUÁRIA DE LEITE	19
PEQUENOS ANIMAIS	22
PISCICULTURA	24
PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO- PAA/PNAE	26
HABITAÇÃO RURAL	29
ORGANIZAÇÃO SOCIAL RURAL - OSR	30
CREDITO RURAL	31
AGROINDÚSTRIAS	33
AGROECOLOGIA	35
REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL/CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA	36
MÉTODO/METODOLOGIAS APLICADAS	38
PARCERIAS	39
INVESTIMENTO DE ATER NO DE 2014	40
IMPACTOS ESPERADOS/OBTIDOS	41
ANEXOS • Unidades Operacionais da Emater-RO • Quadros: I, II, III, IV, V, VI, VII	43

APRESENTAÇÃO

Em 2014 foi declarado o Ano Internacional da Agricultura Familiar, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em reconhecimento ao seu papel fundamental para a segurança alimentar no mundo.

Neste ano, a Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RO), desenvolveu suas ações e atividades nos 52 municípios do Estado, por meio de suas 83 unidades operacionais e uma força de trabalho de 1.193 empregados - todos mobilizados e com o compromisso de atender as legítimas demandas das comunidades rurais, no que tange à prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER de qualidade.

Esta capilaridade permitiu que a EMATER/RO divulgasse, orientasse, elaborasse, acompanhasse projetos e facilitasse o acesso dos agricultores, em todos os municípios e distritos, aos programas oficiais de Governo (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, Brasil sem Míséria, Crédito Fundiário e outros), capazes de acelerar o processo de mudanças no meio rural. Devido sua presença marcante em todos os municípios, o serviço de extensão rural é um dos principais instrumentos do Governo de Rondônia para as ações de planejamento do setor agrícola, notadamente da Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

Os agricultores familiares, no Brasil, são responsáveis por 87% da produção de mandioca, 70% da produção de feijão, 58% do leite, 50% de aves, 38% de café e 34% de arroz. São responsáveis ainda, por 38% (ou R$54,4 bilhões) do valor total produzido pela agropecuária brasileira(Anuário Brasileiro da Agricultura Familiar/2014).

Em Rondônia, os percentuais de produção são mais expressivos, pois, estima-se que os agricultores familiares são responsáveis por 99% da produção de mandioca, 99% da produção de feijão, 95% do leite, 98% do café, 98% de frutas e 98% de hortaliças (EMATER/RO/2014).

Este relatório apresenta outros dados e informações relevantes sobre a prestação de ATER, em 2014, nas dimensões econômica, social e ambiental, importantes para o processo de planejamento do setor agropecuário.

A dimensão econômica compreende as ações e atividades da Produção Vegetal, Produção Animal e dos Programas de Apoio – que permeiam as três dimensões.

Na Produção Vegetal foram trabalhadas as cadeias produtivas do café, banana, abacaxi, maracujá, mandioca, hortaliças, arroz, milho, feijão, inhame, urucum e guaraná – esta de pouca expressão econômica e social.

Na Produção Animal, trabalhou-se a pecuária de leite, piscicultura, aves, suínos, ovinos e apicultura.

Os Programas de Apoio compreendem o crédito rural, as agroindústrias e a agroecologia.

Na dimensão social foram trabalhados os Programas: PAA, PNAE, PNHR e Organização Social Rural; e na dimensão ambiental (Regularização Ambiental e Conservação de Solo e Água).

O atingimento pleno das metas dos programas e projetos trabalhados só foi possível, graças a uma rede de parcerias com as organizações governamentais e não-governamentais comprometidas com o desenvolvimento sustentável do Estado, à luz do Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural(PROATER/2014), elaborado e executado em consonância com as demandas das comunidades e as diretrizes do Plano Plurianual 2012-2015, do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento e Regularização Fundiária – SEAGRI e à Política Nacional de ATER-PNATER.

O público beneficiário das ações extensionistas são os agricultores familiares, criadores, extrativistas, ribeirinhos, piscicultores, pescadores artesanais, assentados da Reforma Agrária, jovens e mulheres e suas formas organizativas (associações, sindicatos, cooperativas e conselhos).

Ao todo, foram assistidas 42.775 famílias por meio da ATER/GERO e 10.499 famílias por meio da ATER/INCRA/MDA/SAESA, totalizando 53.274 famílias e 208.182 beneficiários diretos das ações de ATER, além de 1.052 organizações sociais rurais, conforme Quadro I e Quadro II.

FAMÍLIASASSISTIDAS POR MEIO DE PARCERIA EMATER/INCRA/MDA/SAESA

PLANO BRASIL SEM MISÉRIA

4.525 famílias que estavam em situação de extrema pobreza nos municípios de: Presidente Médici, Ouro Preto do Oeste, Jaru, Gov. Jorge Teixeira; Espigão D' Oeste, Rolim de Moura, Nova Brasilândia D" Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste, São Miguel do Guaporé, Seringueiras, São Francisco do Guaporé, Costa Marques, Porto Velho, Nova Mamoré, Ariquemes, Cujubim, Alto Paraíso, Monte Negro, Campo Novo de Rondônia e Cacoal.

CHAMADA PÚBLICA INCRA/SR-17/RO LOTE II TERRITÓRIOS DA CIDADANIA ADITIVO 2014 - CONTRATO 11.000/12.

1.618 famílias distribuídas em 32 (trinta e dois) Projetos de Assentamento, em 08 (oito) municípios do Estado: Ariquemes, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Guajará-Mirim, Porto Velho, Urupá e Theobroma.

CHAMADA PÚBLICA INCRA/SR-17/RO LOTE II TERRITÓRIO MADEIRA MAMORÉ - CONTRATO 1.000/14.

770 famílias distribuídas em 12 (doze) Projetos de Assentamento nos municípios de Nova Mamoré e Porto Velho (Núcleo Operacional de Palmeiras, Araras e Vila da Penha).

CT.DS 059 /2012 - Santo Antônio Energia

200 famílias distribuídas em 3 reassentamentos (Morrinhos, Santa Rita e São Domingos) no município de Porto Velho.

CHAMADA PÚBLICA INCRA/SR-17/RO LOTE III TERRITÓRIO VALE DO JAMARI - CONTRATO 2.000/14.

1.429 famílias distribuídas em 14 (quatorze) Projetos de Assentamentos, no município de Machadinho D'Oeste, (Núcleo Operacional de Pé de Galinha, Machadinho, 5º Bec e Estrela Azul).

TERMOS DE COOPERAÇÃO

A EMATER-RO adquiriu e distribuiu calcário, máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, por meio de emendas parlamentares, contemplando 195 organizações de produtores rurais, beneficiando 1.975 agricultores familiares.

PROGRAMAS E PROJETOS

Na área da produção vegetal foram trabalhadas as cadeias produtivas do café, fruticultura, olericultura, mandioca, arroz, milho, feijão, inhame, urucum e guaraná.

Dessas, **merece destaque a cadeia produtiva do café** por ser a cultura perene de maior importância econômica e social, gerar e distribuir renda, além de contribuir com a sustentabilidade ambiental. Rondônia é o 5º maior produtor nacional de café e o 2º maior da cultivar Conilon(Robusta), esta a mais adaptada às condições ecológicas da região. Os maiores produtores são, pela ordem: Cacoal, São Miguel do Guaporé, Alta Floresta D'Oeste, Nova Brasilândia D'Oeste e Machadinho D'Oeste (IBGE, 2014). A produtividade média da cultura é considerada ainda baixa (16,8 sacas/ha), mas há cerca de 8% dos produtores que estão obtendo mais de 60 sacas/ha, com a adoção de tecnologias e práticas culturais como o emprego de cultivares melhoradas, condução de copa, adubação, controle fitossanitário, boas práticas de colheita e pós-colheita - que têm possibilitado elevadas produtividades e um produto de boa qualidade, a um custo compatível com a exploração da lavoura, consequentemente de forma mais lucrativa.

Quanto à fruticultura, Rondônia possui boas condições edafoclimáticas para a produção de frutas tropicais (banana, abacaxi e maracujá), todas com boa rentabilidade por unidade de área e com razoável oportunidade de exploração economicamente viável, com enfoque social, pela geração de emprego e renda, notadamente no meio rural, o que tem diminuído a pressão social sobre as grandes cidades.

Os maiores produtores de banana são, pela ordem: Porto Velho, Buritis, Cacoal,Jaru e Nova Mamoré. Os de abacaxi: Cujubim, Porto Velho, Buritis, Itapuã do Oeste e Candeias do Jamari; e os de maracujá: Presidente Médici, Seringueiras, Ariquemes, Novo Horizonte do Oeste e Porto Velho. Referidas frutíferas estão em expansão no Estado, principalmente nas áreas dos agricultores familiares.

No âmbito da olericultura, já são cultivadas comercialmente mais de 2 dezenas de espécies de hortaliças (folhosas, tuberosas e de frutos), a saber: almeirão, alface,

agrião, couve, salsa, salsinha, coentro, rúcula, cebolinha, cará/inhame, batata-doce, cenoura, abóbora, abobrinha, berinjela, chuchu, jiló, maxixe, melão, melancia, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, tomate e outras, graças, principalmente, aos cultivos protegidos. Essa prática está em franco crescimento e tem permitido colheita durante o ano inteiro com oferta de produtos de melhor qualidade e com grande redução do uso de agroquímicos.

O cultivo protegido tem a finalidade de livrar as plantas dos efeitos negativos do clima (chuvas excessivas, temperaturas elevadas etc). Na visão dos extensionistas da EMATER/RO, o produtor de hortaliças é um tipo de produtor que adota as inovações tecnológicas com muito mais facilidade do que um produtor de arroz, milho, feijão, café, por exemplo.

Convém lembrar, que até a década de 70, quase 100% das poucas hortaliças consumidas em Rondônia, eram importadas de outras regiões do país. Eram consumidas aquelas que os importadores estavam dispostos a importar (tomate, batata, alho, cebola, cenoura e beterraba) que manipulavam preços e espécies ofertadas. As importações oneram os preços dos produtos, provocam perdas na qualidade e uma grande evasão de recursos do erário público.

Hoje, todavia, estima-se que quase metade do volume de hortaliças consumido, é produzido no próprio Estado.

O crescimento da produção olerícola se deve aos esforços dos produtores e do Governo de Rondônia – que tem adquirido e distribuído aos agricultores sementes certificadas das espécies mais cultivadas: alface, abóbora, abobrinha, couve, coentro, jiló, cebolinha, pimentão, melão, couve, melancia, rúcula, salsa, tomate, berinjela, almeirão, agrião e salsinha. Em 2014 foram distribuídos 696,5kg de sementes certificadas para implantação de hortas domésticas nas localidades de Porto Velho, Porto Verde, Jaci-Paraná, Vista Alegre do Abunã, Extrema, União Bandeirantes, Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Cacoal, Pimenta Bueno, Costa Marques e Chupinguaia, de conformidade com o Decreto Nº 18.749 de 03/04/2014, que decreta estado de calamidade pública em virtude das enchentes históricas da bacia hidrográfica do rio Madeira. Além destes quantitativos, foram distribuídos 9.200kg de sementes certificadas de milho verde e 2.400kg de sementes de feijão Caupi, totalizando 12.296,5kg, para o plantio nos citados municípios. Foram

beneficiadas com essa política pública do Estado mais de 3.000 famílias de agricultores familiares.

O número de famílias assistidas, área, produção, produtividade e valor da produção das cadeias produtivas da fruticultura e olericultura na área de ATER estão expressas no Quadro III – Produção Vegetal.











CAFÉ

Os primeiros cultivos de café tiveram início no final da década de 60, com sementes trazidas pelos migrantes de suas regiões de origem. Todavia, a atividade só foi intensificada a partir de 1970, com a implantação dos projetos de colonização do então Território Federal de Rondônia (PIC Ouro Preto, PIC Sidney Girão, PIC Gy-Paraná, PIC Adolpho Rohl e outros).

Inicialmente foram utilizadas variedades de Coffea arabica – que apresentavam maturação em pleno período chuvoso e restrição quanto à baixa altitude da região. A partir da década de 90, intensifica-se o cultivo de Coffea canephora (grupo Robusta), destacando-se a Conilon, esta mais adaptada aos ecossistemas de Rondônia. O Conilon é muito utilizado nas misturas com arábica e na fabricação de café solúvel e expresso. Difere basicamente do arábica por apresentar maior consistência, maior concentração de sólidos solúveis, maior teor de cafeína, menor acidez e maior tolerância às pragas, doenças e secas.

É a cultura perene de maior importância econômica e social, gera renda e contribui para a sustentabilidade ambiental. É de bom alvitre lembrar que o café contribuiu significativamente para a obtenção, pelos colonos, do título de posse das propriedades rurais, notadamente no início da colonização.

Atualmente há fatores que afetam a sua competitividade, a saber: baixa produtividade das lavouras (abaixo da média nacional), mão de obra escassa e envelhecida, baixo potencial genético da maioria do parque cafeeiro, ocorrência de pragas e doenças, competição com outras plantas e má qualidade dos grãos - geralmente colhidos ainda imaturos, com longo período de permanência nas lavouras para secagem – o que compromete seriamente a qualidade do produto final, geralmente com muitos defeitos.

Todavia, há cerca de 8% dos produtores que estão adotando tecnologias e práticas culturais têm possibilitado a obtenção de elevadas produtividades e um produto de boa qualidade, a um custo compatível com a exploração da lavoura.

Para se ter uma ideia, a produtividade media dos cafezais mais velhos não chega a 10 sacas de café beneficiado por hectare, enquanto que nas áreas implantadas com mudas clonais ultrapassam 60 sacas/ha.

Atualmente algumas áreas de café estão dando lugar às de pastagens e a outras explorações, reflexos dos fatores já mencionados.No entanto, a produtividade média tem crescido nos útlimos anos (7,6 sacas/ha na safra 2006/07 e 16,85 sacas/ha na safra 2013/14).

Nesses indices de rendimento estão inclusas as produtividades das lavouras tecnificadas (8%) e das não tecnificadas, aquelas exploradas segundo um sistema de produção eficiente – que contempla tecnologias e práticas culturais indispensáveis para o sucesso da atividade.

As ações de ATER têm sido focadas para a formação e condução das mudas, plantio, tratos culturais e fitossanitários, cuidados na colheita e pós-colheita, conforme preconiza o Sistema de Produção para o cultivo do Café Conilon em Rondônia.

Dados sobre área, produção e produtividade estão expressos no Quadro III – PRODUÇÃO VEGETAL.





ARROZ

O sistema de cultivo do arroz praticado em Rondônia desde o início da colonização é o de terras altas (sequeiro).

O sistema de produção utilizado pelos agricultores familiares, no geral, é de baixo nível tecnológico, basicamente sem uso de insumos, com baixa produtividade.

A imensa produção, estimada em mais de 80%, é obtida em áreas mecanizadas, em sistemas de médio e alto nível tecnológico, utilizado por produtores que dispõem de máquinas e equipamentos, com uso significativo de insumos – com produtividade de mais 3000 kg/ha.

Segundo dados do IBGE, na safra 2013/2014, as maiores produções foram registradas nos municípios de Rio Crespo, Machadinho D'Oeste, Cabixi, São Miguel do Guaporé, Chupinguaia e Corumbiara.

Dados sobre nº de famílias assistidas, área, produção e produtividade, na área de ATER, estão expressos no Quadro III – PRODUÇÃO VEGETAL



MILHO

É um produto básico para as populacões rurais.

O nível tecnológico de produção de milho varia desde plantios de subsistência, geralmente com baixas produtividades, até sistemas tecnificados, com elevadas produtividades, estes responsáveis por cerca de 80% da produção total.

Vilhena, Corumbiara, Cerejeiras, Chupinguaia, Pimenteiras do Oeste, Cabixi e Alto Alegre dos Parecis são os maiores produtores (IBGE, 2014).

Dados sobre Nº de famílias assistidas, área, produção e produtividade, na área de ATER, estão expressos no Quadro III – **PRODUÇÃO VEGETAL**.



FEIJÃO

Quase totalidade da produção dessa leguminosa é obtida em áreas de agricultores de base familiar, em sistemas de produção de baixo nível tecnológico, com baixa produtividade e com pouco uso de insumos.

A cultura reveste-se de grande importância econômica e social, constituindo-se em um dos produtos de maior consumo na região. Parte da produção destina-se ao autoconsumo. O excedente da produção e´ comercializado.

Segundo dados do IBGE, em 2014 as maiores producões foram constatadas nos municípios de Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Porto Velho e Mirante da Serra. O município de Alto Alegre dos Parecis respondeu por 45% da produção total.

Dados sobre nº de famílias assistidas, área, produção e produtividade, na área de ATER, estão expressos no Quadro III – PRODUÇÃO VEGETAL.





MANDIOCA

As raízes da mandioca são a base da segurança alimentar e geração de renda das populacões que provêm sua própria subsistência, constituindo-se em um dos produtos de maior consumo pelos agricultores.

É de fácil cultivo e produz relativamente bem em solos de baixa fertilidade natural.

O sistema de produção da espécie é caracterizado pelo baixo nível tecnológico, com pouco ou nenhum uso de insumos, geralmente com baixo rendimento de raízes por unidade de área. Seu cultivo é constatado em todos os municípios. A quase totalidade da produção encontra-se em áreas de pequenos agricultores que consomem parte da produção e comercializam o excedente.

Dados sobre nº de famílias assistidas, área, produção e produtividade, na área de ATER, estão expressos no Quadro III – PRODUÇÃO VEGETAL.



URUCUM

A cultura representa uma importante alternativa agrícola, com boas perspectivas de mercado: nacional e internacional.

As sementes (corantes naturais) são muito utilizadas como substituto de corantes artificiais nas indústrias de panificação, bebidas, massas, na fabricação de tintas, dentre outras. O uso de corantes artificiais tem sido evitado nos EUA, Japão e países da Europa.

As maiores produções concentram-se nos municípios de Cabixi, Corumbiara, Rio Crespo, Cerejeiras, São Francisco do Guaporé e Pimenteiras do Oeste (EMATER, 2014).

Nesses municípios têm sido colhidas sementes com bom teor dos corantes bixina e norbixina – o que confere preços razoáveis ao produto comercializado.

Dados sobre nº de famílias assistidas, área, produção e produtividade, na área de ATER, estão expressos no QUADRO III – **PRODUÇÃO VEGETAL**.



INHAME

É uma hortaliça muito utilizada por povos de várias regiões tropicais e subtropicais. É superior à batata em teores de amido, proteína, vitaminas do complexo B, além de sua maior digestibilidade.

Os primeiros plantios do inhame, em Rondônia, tiveram início na década de 90, em São Francisco do Guaporé.

O seu cultivo pode ser constatado em escala comercial em 17 municípios do Estado. Todavia, a maior produção pode ser encontrada nos municípios de Seringueiras, Alvorada D'Oeste, São Miguel do Guaporé, São Francisco do Guaporé e Machadinho D'Oeste (EMATER/RO, 2014).

A atividade encontra-se em franca expansão e tem sido uma boa fonte de renda alternativa para centenas de agricultores familiares que comercializam o produto para o Nordeste brasileiro, Estados Unidos e países da Europa.

Dados sobre nº de famílias assistidas, produção e produtividade, na área de ATER, estão expressos no quadro III.



PECUÁRIA DE LEITE

Rondônia é o 8º maior produtor nacional de leite, e produz cerca de 45¨% da produção da região Norte(IBGE, 2013).

A atividade é desenvolvida em todos os municípios e envolve 35.916 propriedades, com uma oferta diária de 2.606.890 litros do produto (IDARON, 2014).

Dessas, 23.443 produtores utilizam tanques de resfriamento (IDARON, 2014).

As maiores produções concentram-se em Jaru, Ouro Preto do Oeste, Nova Mamoré, Ji-Paraná, Governador Jorge Teixeira, Urupá, Machadinho D'Oeste, Cacoal, Presidente Médici e São Francisco do Guaporé – que respondem por 39,7% da produção total do Estado(IDARON,2014).

Essa expressiva produção é resultado de uma junção de esforços entre governos, assistência técnica, pesquisa, iniciativa privada e organizações de produtores, com vistas à melhoria de qualidade e aumento da produção, pela adoção de sistemas de produção que contemplam melhoramento genético, formação e recuperação de pastagens, formação de capineiras, pastejo rotacionado e adoção de novas tecnologias – que têm permitido significativos aumentos de produtividade, notadamente a partir do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira – PROLEITE, instituído em 1.999, que tem como objetivo geral aumentar a produção e reduzir a quantidade de leite condenado pelas indústrias, em decorrência da falta de qualidade.

A Política de Incentivo ao Desenvolvimento da Pecuária Leiteira, instituída pela Lei Complementar Nº 547 de 21/12/2009, sob a coordenação da SEAGRI, institui um ambiente de governança em três esferas: o PROLEITE, o Fundo PROLEITE e o Conselho de Desenvolvimento do Agronegócio Leite – CONDALRON, este de natureza normative e deliberativa.

As ações de ATER são desenvolvidas contemplando as dimensões econômica, social e ambiental, nas áreas de Melhoramento Genético (Projeto Inseminar), Sanidade (vacinação) e Pastagens (formação, divisão e recuperação), além de água

de qualidade, mineralização, higiene das instalações e equipamentos, boas práticas de ordenha, refrigeração imediata do leite, capacitação técnica e de produtores, dentre outras, indispensáveis para que o produtor possa produzir leite e outros produtos lácteos de forma cada vez mais competitiva e sustentável.

O Projeto Inseminar tem como objetivo precípuo promover a transferência de genética superior para os rebanhos, por meio da inseminação artificial.

Os resultados do projeto são evidentes no que tange à melhoria dos indices zootécnicos, notadamente quanto ao maior volume de leite produzido por animal.

Em 2014 foram repassadas 13(treze) mil doses de sêmen da raça holandesa à 380 (trezentos e oitenta) organizações de produtores; realizados 22(vinte e dois) cursos de formação de inseminadores; inseminadas 18.586(dezoito mil, quinhentos e oitenta e seis) vacas e registrado o nascimento de 11.467(onze mil, quatrocentos e sessenta e sete) animais, por meio de inseminação artificial.

O projeto alcançou essa eficácia, graças à produção de 59.321 litros de nitrogênio liquido nas usinas de Porto Velho e do CENTRER – insumo indispensável para a conservação e manutenção do sêmen – para atender a demanda dos produtores assistidos pela EMATER/RO, pecuaristas de corte, EMBRAPA, Universidades, Lacen – Laboratório Central de Rondônia e IPEPATRO – Instituto de Doenças Tropicais.

Quanto à Sanidade Animal, são realizadas ações constantes visando controlar e/ou erradicar micro-organismos patogêncios que podem comprometer o rebanho.

A obtenção do status de Zona Livre de febre aftosa, com vacinação, reconhecido pela Organização Internacional de Epizootias - OIE, a adesão do Estado ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, instituído pelo MAPA, tem reduzido significativamente os indices das referidas moléstias no homem e nos animais. Merece destaque a parceria entre a IDARON e a EMATER/RO no combate à brucelose bovina, nos 52 municípios, por meio das organizações sociais rurais, o que viabilizou a vacinação de 143.625 bezerras, beneficiados 22.449 produtores, mobilizados 1.481 vacinadores e 48 médicos veterinários, ano passado.

As pastagens cultivadas, no Estado, representam a principal fonte de alimentação dos bovinos e de outras espécies (equinos, muares, asininos, ovinos e caprinos). O manejo inadequado, notadamente em solos de baixa fertilidade natural, tem contribuído para a instabilidade técnica, econômica e ecológica do processo produtivo. Estima-se que mais da metade das pastagens estejam degradadas ou em processo, algo superior a 3,5 milhões de hectares, o que tem sido apontado como um dos principais responsáveis pelos baixos índices de produtividade da pecuária.

A recuperação do potencial produtivo das pastagens é alvo de investimento do PROLEITE que preconiza práticas agrícolas importantes como a calagem e a adubação - que visam elevar os níveis de fertilidade dos solos e consequentemente aumentar a produção e a produtividade, de forma lucrativa.

Em 2014 foram implantadas 156 unidades de pastagens, nos 52 municípios, totalizando 520 hectares, em sistema rotacionado, beneficiando 156 produtores de base familiar. As pastagens são divididas em piquetes em função das categorias de animais.

Para se ter uma ideia da evolução do rebanho leiteiro, em 1987, num período de lactação de 180 dias, a produtividade média/vaca era de apenas 523 litros/ano (2,9 litros/animal/dia), enquanto que hoje, com a adoção de sistemas de produção mais eficientes, alcança, num período de 240 dias – 7,09 litros/vaca/dia em media. Todavia, há muitos animais produzindo mais de 10 litros/dia, num periodo de lactação superior a 240 dias, na área de abrangência de ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural.



PEQUENOS ANIMAIS

O projeto visa promover o desenvolvimento e expansão da criação dos pequenos animais no estado de Rondônia, contribuindo para o aumento e diversificação de modelos de produção e consumo de proteína de origem animal, para geração e distribuição de renda, por meio de ações de educação, formação, assessoria e monitoramento nas propriedades da agricultura familiar, orientando e promovendo a gestão participativa dos empreendimentos de produção, tanto individual quanto coletiva, dando suporte técnico para a sustentabilidade de seus empreendimentos.

A criação de pequenos animais ainda não se encontra articulada sob a forma de uma cadeia produtiva, embora seja de grande importância econômica, principalmente para as comunidades familiares locais. A exploração tem por base a mão de obra familiar, estando parte da produção condicionada ao consumo da própria família, que comercializa o excedente.

A criação de pequenos animais (aves, suínos, ovinos e abelhas) em Rondônia, encontra-se em fase de expansão e representa uma interessante fonte de renda alternativa para a agricultura familiar. É de custo acessível e não necessita de grandes áreas para a sua exploração, o que tem contribuído para a preservação do meio ambiente. São animais que produzem proteínas em grande quantidade, além de pele, esterco e mel – este de valoroso potencial nutritivo e dietético.

As principais ações de ATER desenvolvidas foram a capacitação técnica e de agricultores, apoio e estruturação das organizações de agricultores.

Os extensionistas têm orientado os agricultores quanto à necessidade de substituição dos arcaicos métodos de exploração por uma tecnologia racional, de forma a permitir maior rentabilidade com a oferta de produtos com valor e mercado diferenciados , em função da existência de consumidor mais exigente, disposto a pagar mais por produtos considerados mais naturais.

.....O número de famílias em Pequenos Animais e rebanho estão expressos no Quadro IV.





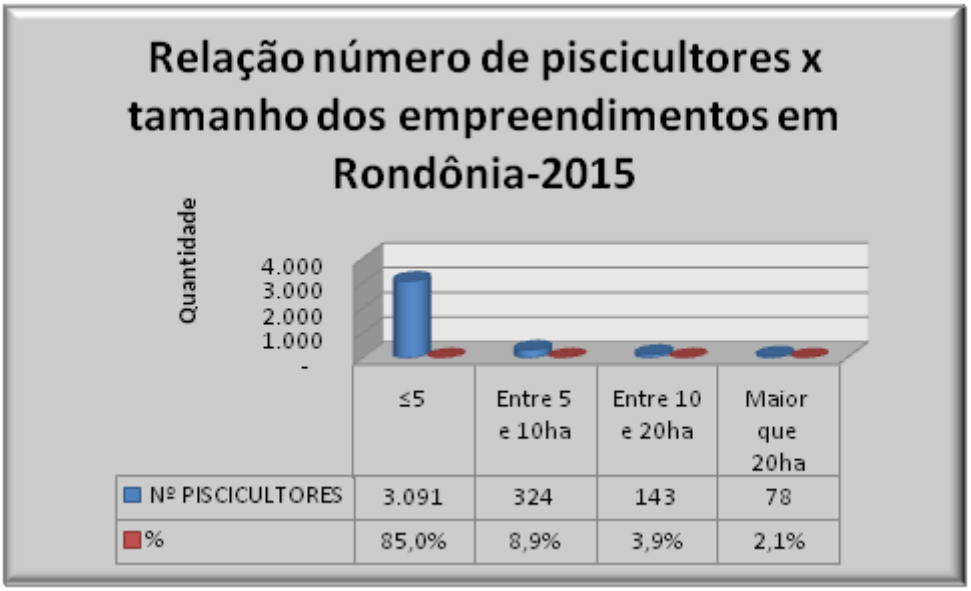


PISCICULTURA

O desenvolvimento da atividade aquícola, considerando desde os aspectos físicos como recursos hídricos, relevo, localização, interesse dos agricultores familiares nessa alternativa de renda até o incentivo do governo por meio de políticas públicas voltadas para sua promoção, a piscicultura tem crescido nos últimos anos a uma taxa média de 20% ao ano (MPA/2010).

Uma das peculiaridades do crescimento da piscicultura no Estado é a participação decisiva da agricultura familiar, o que explica o fato do sistema de produção predominante ser o semi-intensivo, com produtividade média de 7 a 8 toneladas por hectare de área alagada.

Até o ano de 2010 a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia – SEDAM, possuia em seus arquivos 762 cadastros com pedido de licenciamento da atividade. O último levantamento estatístico disponibilizado por esta secretaria, com dados referentes até o mês de janeiro de 2015, já conta com 3.636 processos internalizados neste órgão para licenciamento da atividade. Destes, 93,9% são da agricultura familiar, que detém nada menos do que 63% da área alagada do Estado. Isso corresponde a cerca de 7.826,9 hectares dos 12.423,72 hectares declarados pelos piscicultores cadastrados, como demonstra o gráfico a seguir.



	≤5	Entre 5 e 10ha	Entre 10 e 20ha	Maior que 20ha
Nº PISCICULTORES	3.091	324	143	78
%	85,0%	8,9%	3,9%	2,1%

O crescimento da atividade em Rondônia é resultado direto de ações de Políticas Públicas direcionadas ao setor e as ações da assistência técnica e extensão rural que sempre esteve presente no desenvolvimento desta cadeia produtiva.

O número de piscicultores assistidos pela EMATER,RO, lâmina d'água e produção estão expressos no Quadro IV – Produção Animal/Pequenos Animais.



PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO – PAA/PNAE

O PAA foi criado no ano de 2003, como uma das estratégias de ação do Programa Fome Zero, que tem como principal objetivo acabar com a fome no país. Recentemente, o PAA foi regulamentado pela Lei nº 12.512 de 14 de outubro de 2011, que dentre tantos avanços, destacamos o fato do PAA não ser mais apenas um programa de governo, passando a ser política pública, tendo como eixo a inclusão produtiva rural e consolidando, juntamente com o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o chamado mercado institucional, no qual para a agricultura familiar há o benefício da dispensa da licitação.

O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), também conhecido como Compra em Doação Simultânea, prevê a compra de alimentos da agricultura familiar e a sua doação às entidades socioassistenciais que atendam pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Cabe ressaltar que o PAA permite a compra, com dispensa de licitação de alimentos dos agricultores familiares com o limite de até R$ 6,5 mil por ano.

Beneficiários

Beneficiários Produtores: agricultores familiares, beneficiados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), bem como agricultores, pescadores artesanais, silvicultores, extrativistas, indígenas, membros de comunidades remanescentes de quilombolas e agricultores assentados e acampados.

Beneficiários Consumidores: pessoas em situação de vulnerabilidade social, insegurança alimentar e nutricional atendidas por programas e entidades sociais da rede de proteção e promoção social municipal e estadual.

Em Rondônia

- Rede Socioassistencial Privada
  - Instituições Religiosas;
  - Instituições de tratamento e internação de dependentes químicos;
  - Instituições de atendimento a idosos;
  - Instituições de atendimento a crianças.

- Rede Socioassistencial Pública
  - Centro de Referência da Assistência Social – CRAS;
  - Escolas Municipais e Estaduais;
  - Abrigos e Creches;
  - Hospitais.

Objetivos

- Contribuir para a segurança alimentar e nutricional;
- Promover o acesso a alimentos saudáveis;
- Estimular circuitos locais de produção e rede de abastecimento;
- Promover o aumento de renda para quem produz;
- Ampliar os canais de comercialização da agricultura familiar.

Envolvidos

- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS: É a concedente, ou seja, o gestor dos recursos financeiros e responsável pelos pagamentos aos agricultores;
- Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento e Regularização Fundiária – SEAGRI;
- Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-RO;
- Secretarias Municipais de Assistência Social: responsáveis pela indicação das entidades socioassistenciais beneficiárias do PAA;

- Secretarias Municipais de Agricultura: parceiros, responsáveis pela logística, como: conservação de estradas e transporte;
- Associações de Agricultores Rurais: responsáveis pela organização, padronização e transporte dos alimentos.

Abrangência

O PAA, atualmente é executado nos 52 municípios.



HABITAÇÃO RURAL

Durante o ano de 2014, a EMATER-RO, por meio do Programa de Habitação Rural – PNHR, integrante do Programa Minha Casa Minha Vida Rural, mobilizou e apresentou ao Banco do Brasil, 3.292 propostas de construção de unidades habitacionais em todo o Estado.

O Programa entende que garantindo o direito à habitação digna, somado a programas de distribuição de renda e de desenvolvimento econômico estará realmente levando qualidade de vida ao meio rural. Comunidades assistidas

Municípios Atendidos	Famílias Assistidas
52 municípios	**3.292 famílias**

Assentamentos Rurais	Famílias Assentadas Assistidas
16 Assentamentos	**653 famílias**

Aldeia Indígena	Famílias Assistidas
01 **Obs: Aldeia Tubarão, município de Chupinguaia**	**20 famílias**

Reserva Extrativista	Famílias Assistidas
01 **Obs: Reserva Estadual Aquariquara, município de Vale do Anari.**	**21 famílias**

ORGANIZAÇÃO SOCIAL RURAL - OSR

Objetiva apoiar ações de educação, formação e assessoria às atividades produtivas das organizações da agricultura familiar, orientando e promovendo a gestão participativa dos empreendimentos de produção coletiva, dando suporte técnico para a autogestão comunitária e a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Para a realização das atividades foram utilizadas ferramentas de métodos investigativos como: DRP (Diagnóstico Rural Participativo) e DOP(Diagnóstico Organizacional Participativo); de planejamento: PP(Planejamento Participativo); de extensão: MEXPAR (Metodologia de Extensão Participativa); e de intervenção: IAP (Intervenção – Ação Participativa).

As ferramentas metodológicas mais utilizadas foram: Reunião, Seminário, Curso, Palestra, Dia de Campo, Exposição e feira (Expofeira), entre outras.

A EMATER/RO vem atuando num projeto de Pesquisa-ação para a Extensão Rural (“Lago por Inteiro”) mediante a participação em atividades do Plano de Uso da RESEX4 Cuniã (Porto Velho), onde apoia tecnicamente a cooperativa e a associação dos comunitários e entende que ações dessa natureza são necessárias para qualificar o trabalho de Extensão Rural, permitindo inclusive a produção de bibliografias para suporte ao trablho nos ESLOCs.



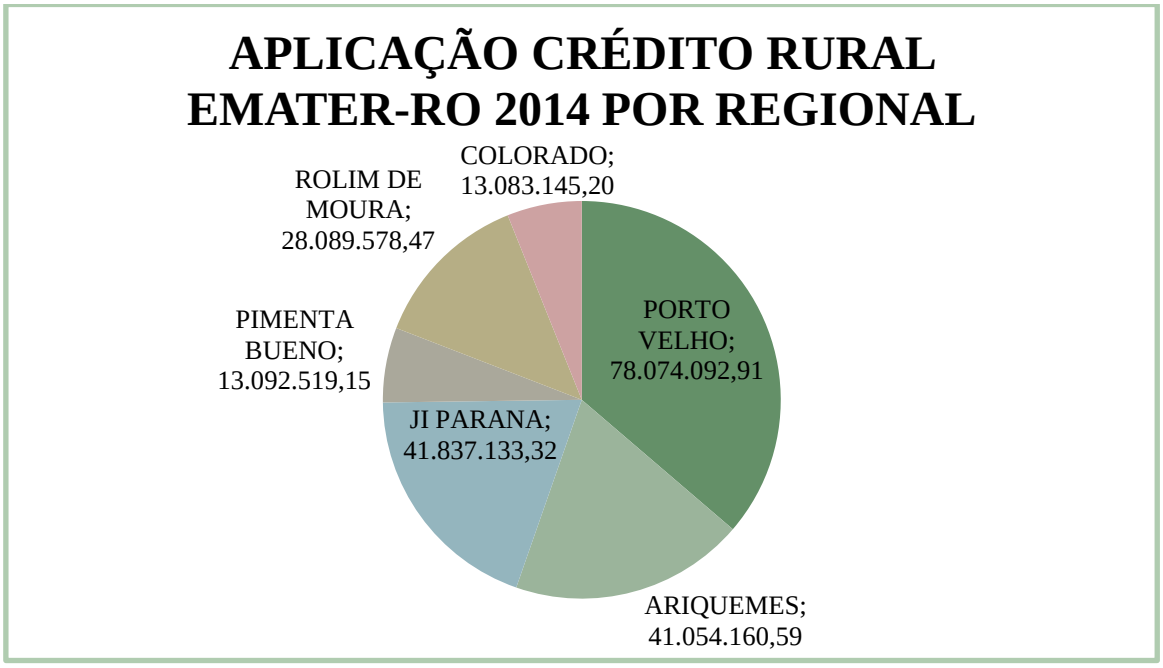
CRÉDITO RURAL

O Crédito Rural orientado tem sido uma ferramenta fundamental para alavancar o desenvolvimento dos produtores rurais. É o principal instrumento de apoio ao processo de transferência de tecnologias.

Em 2014 foram contratados 6.132 projetos, com valor de 215,23 milhões de reais aplicados por 69 unidades operacionais da EMATER/RO.

A linha de crédito Mais Alimentos foi responsável por mais de 50% dos investimentos, dando ênfase à pecuária leiteira, no tocante a construção de cercas e currais, recuperação de pastagem, compra de animais melhorados, kit de ordenha e veículos para apoio à produção. Houve também aumento de custeio para manutenção da bovinocultura de leite.

Conforme diagrama abaixo, a região onde houve um grande incremento no Crédito Rural foi a Madeira-Mamoré, que abrange os municípios de Porto Velho (com oito distritos), Candeias do Jamari, Itapuã do Oeste, Nova Mamoré e Guajará-Mirim, onde houve aplicação de 36% do total crédito com a interveniência da EMATER-RO.



Fonte: GETEC/DITEP

O quadro a seguir demonstra a aplicação do crédito por agente financeiro:

APLICAÇÃO DOS RECURSOS POR AGENTE FINANCEIRO			
Agentes Financeiros	Projetos (Nº)	Valor (R$)	Média/Projeto (R$)
BANCO DO BRASIL	2.684	94.481.622,00	35.201,80
BASA	3.448	120.749.007,00	35.020,00
TOTAL	6.132	215.230.629,00	35.099,58

Fonte: GETEC/DITEP/EMATER/RO



AGROINDÚSTRIAS

A EMATER-RO tem participado ativamente de todas as fases de execução do Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária do Estado de Rondônia – PROVE-RO, que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento rural, a partir da verticalização e do fortalecimento da produção familiar, como segmento gerador de trabalho e renda.

As atividades realizadas pela EMATER-RO priorizam o incentivo e a promoção da mão de obra familiar, incluindo os jovens e mulheres, visando a permanência de todos os membros da família na propriedade rural. Para tanto, todos são envolvidos no processo produtivo, com foco no beneficiamento e transformação da materia-prima regional e no processo produtivo formal e na comercialização.

A execução ocorre por meio dos escritórios locais que promovem a implantação e legalização destas Unidades Familiares de Processamento Agroindustrial, executando ações em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento e Regularização Fundiária – SEAGRI.

A EMATER-RO tem atuado na disponibilização de profissionais - Médicos Veterinários e Engenheiros Agrônomos - para serem os responsáveis técnicos pelos estabelecimentos agroindustriais, sem ônus para o agricultor familiar; na elaboração e confecção de todos os processos de regularização ambiental e sanitária; na inclusão da comercialização da produção, por meio dos programas PAA e PNAE, e no apoio à realização de feiras de comercialização; no acesso a linhas de crédito para financiamento de instalações e equipamentos.

As agroindústrias familiares têm participado efetivamente nas edições da Feira de Tecnologia do estado de Rondônia a “Rondônia Rural Show”. Participaram 44 agroindústrias, sendo: 16 de alimentos em geral, 15 de derivados lácteos, 8 de polpas de frutas, sucos e bebidas e 5 de derivados cárneos que, além de divulgarem e apresentarem seus produtos para a sociedade, realizaram a comercialização de aproximadamente 50 mil reais nos 4 dias de feira.

A seguir, quadro demonstrativo do nº de agroindústrias regularizadas até 2014, no Estado:

ESTADUAL	REGULARIZADAS				EM REGULARIZAÇÃO	TOTAL
SEGMENTO	QUANT.	S.I.F	S.I.E	S.I.M/ VISA	QUANT.	QUANT.
LATICÍNIO	49		11	38	23	72
PRODUTOS CÁRNEOS - SUINOS	10			10	4	14
PRODUTOS CÁRNEOS - BOVINOS	5			5		5
PRODUTOS CÁRNEOS - AVES	16		1	15	8	24
PRODUTOS CÁRNEOS - PEIXE	3			3	3	6
OVOS – GRANJA E ENTREPOSTOS	4			4	2	6
MEL	9		3	6	1	10
ALIMENTOS GERAIS – PANIFICAÇÃO, DOCES E OUTROS	54			54	17	71
POLPA DE FRUTAS	30	15		15	24	54
FARINHEIRA	21			21	7	28
DERIVADOS DE CANA-DE-AÇUCAR	6			6	5	11
SUCOS E BEBIDAS	4			4	1	5
CONDIMENTOS	1			1	1	2
CAFÉ	4			4		4
VEGETAIS MINIMAMENTE PROCESSADOS	4			4	2	6
TOTAL	**220**	15	15	190	**98**	**318**

AGROECOLOGIA

As ações de ATER foram relevantes no que concerne ao manejo e preservação dos recursos naturais, à luz do Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PRONATER) que tem como princípios o desenvolvimento rural sustentável compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente; adoção dos princípios da agricultura de base ecológica para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis; e contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional. As orientações prestadas aos agricultores familiares foram no sentido da adoção de sistemas de exploração sustentáveis, em atividades agrícolas e não-agrícolas, visando a geração de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Em 2014 foram orientadas 1.565 famílias de agricultores familiares sobre Agroecologia (Quadro VI).



REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL/CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA

A questão ambiental tem estado em foco no âmbito mundial, diante do cenário atual onde temos observado tantos desastres naturais, o aumento do desmatamento na região amazônica, deficit hídrico em regiões onde nunca se imaginaria tal fato, nos faz refletir sobre a utilização consciente dos recursos naturais.

A EMATER-RO tem contribuído com a questão ambiental junto aos agricultores familiares na prestação de assistência técnica no que tange à temática regularidade ambiental, com foco na educação ambiental, elaboração de Cadastro Ambiental Rural–CAR, regularização ambiental de atividades produtivas e conservação de solo e água.

Um dos objetivos da área ambiental é conscientizar nosso público sobre sua responsabilidade quanto à utilização consciente dos recursos naturais na busca da sustentabilidade nas unidades produtivas, socializar informações sobre a legislação vigente, pontuar seus direitos e deveres, e produção de peças técnicas que viabilizem a regularização ambiental de atividades produtivas.

Para tanto, foi investido na capacitação dos extensionistas rurais e sociais da EMATER-RO sobre o “Novo Código Florestal”, e capacitação na utilização da ferramenta para elaboração do Cadastro Ambiental Rural-CAR, segundo a metodologia utilizada pela SEDAM-RO e pelo SICAR nacional.

A EMATER-RO no ano de 2014 capacitou 60 profissionais do quadro técnico nas diferentes regiões do Estado para utilização do sistema CAR, modelo Nacional, em

virtude da mudança que a SEDAM realizará até o início do segundo bimestre de 2015.

Foram atendidas 11.334 famílias na temática regularização ambiental, que resultou na elaboração de 5.900 Cadastros Ambiental Rural – CAR, elaborados por profissionais da EMATER-RO. Aliado a isso, em ação com a SEDAM, por meio de mutirões, foram elaborados CAR de mais de 6.000 produtores; regularização ambiental de 40 agroindústrias familiares, produção de peças técnicas para legalização de mais de 2.500 propriedades com piscicultura. Além destas, foram orientadas 21.201 famílias sobre a necessidade de conservação de solo e água, no que tange a preservação de matas ciliares, rotação de culturas, subdivisão de pastagens, adubação verde e orgânica, consórcios e outras medidas de preservação e conservação indispensáveis para a obtenção de altas produtividades das explorações de forma sustentável.

MÉTODO / METODOLOGIAS APLICADAS - EM ATER / 2014

MÉTODO / METODOGIA	QUANTIDADE	Nº PARTICIPANTE
Campanha	74	4.303
Concurso Produtivo	13	320
Curso	264	6.293
Demonstração Método	825	9.366
Dia de Campo	30	2.754
Dia Especial	129	9.072
Diagnóstico Organizacional Participativo	86	1.781
Diagnóstico Rural Participativo	273	1.146
Encontro	73	4.326
Encontro de Avaliação	10	462
Excursão	182	4.640
Exposição	32	1.301
Feira Agropecuária	10	1.282
Mutirão	232	8.212
Oficina	55	1.969
Palestra	814	21.959
Reunião	2.362	59.947
Seminário	13	728
Unidade Demonstrativa	95	425
Unidade Observação	71	336
Visita Atualização Cadastral	2.310	7.499
Visita para Cadastramento	5.184	17.184
Visita de Socialização e/ou Implementação de Políticas Públicas	59.255	217.081
TOTAL	**72.392**	**382.711**

PARCERIAS

Sem as parcerias certamente não seria possível a materialização dos programas e projetos integrantes do PROATER/2014.



Investimentos de ATER no Ano de 2014

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RONDÔNIA

INVESTIMENTOS DE ATER - EXERCÍCIO DE 2014

(Assistência Efetivada / Recursos Financeiros Disponibilizados)

Valores Expressos em Reais

MÊS	METAS	CUSTOS	FONTES DE RECURSOS (R$)				
	FAMILIAS ASSISTIDAS (Nº)	PESSOAL/ CUSTEIO/ INVESTIMENTO	ESTADO SEAGRI ATER	ESTADO SEAGRI EMENDAS PARLAMENTARES	ESTADO SEAGRI PRÓ-LEITE	CONVÊNIOS E CONTRATOS	RECURSOS PRÓPRIOS
JANEIRO	3.487	6.243.699,22	5.773.050,43	71.811,00	297,88	16.961,02	381.578,89
FEVEREIRO	6.974	6.150.913,58	5.705.441,14	80.091,60	176,38	18.195,46	347.009,00
MARÇO	10.491	6.227.154,01	5.822.730,47	(262,10)	275,61	14.326,75	390.083,28
ABRIL	14.467	8.143.438,22	5.920.684,89	14.814,60	24.557,21	12.144,87	2.171.236,65
MAIO	18.446	6.796.593,39	6.025.845,64	225.352,40	14.560,93	14.391,61	516.442,81
JUNHO	22.429	6.480.994,86	5.907.568,57	159.520,80	21.498,01	27.464,94	364.942,54
JULHO	26.416	6.979.601,04	5.613.778,07	406.722,24	663,33	15.543,44	942.893,96
AGOSTO	30.293	6.777.081,54	5.581.310,06	10.526,30	4.689,46	10.398,44	1.170.157,28
SETEMBRO	34.171	7.043.381,83	5.458.786,94	558.265,90	293.341,93	8.513,18	724.473,88
OUTUBRO	38.048	6.566.004,41	5.273.510,19	21.029,60	291.623,68	10.154,18	969.686,76
NOVEMBRO	2.466	8.066.298,91	5.619.080,55	660.040,30	57.267,00	8.555,18	1.721.355,88
DEZEMBRO	2.261	13.814.058,41	11.163.376,50	198.895,50	18.040,60	8.565,68	2.425.180,13
TOTAL	42.775	89.289.219,42	73.865.163,45	2.406.808,14	726.992,02	165.214,75	12.125.041,06

TOTAL DE RECURSOS
RS 89.289.219,42

(%) CUSTOS COM A REALIZAÇÃO DE ATER E ATES EXERCÍCIO DE 2014

82,73	73.865.163,45	ESTADO SEAGRI ATER
2,70	2.406.808,14	ESTADO SEAGRI EMENDAS PARLAMENTARES
0,81	726.992,02	ESTADO SEAGRI PRÓ-LEITE / PASTAGEM
0,19	165.214,75	CONVÊNIOS E CONTRATOS
13,58	12.125.041,06	RECURSOS PRÓPRIOS
100,00	89.289.219,42	TOTAL

Luiz Gomes Furtado
SECRETÁRIO EXECUTIVO
C.P.F.: 228.856.503-97

Hermes Jose Dias Filho
COORDENADOR ADM. E FINANCEIRO
C.P.F.: 204.755.782-87

Fabio Rodrigues da Costa
CONTADOR CRC/RO 003599/0-8
C.P.F.: 385.457.052-04

IMPACTOS ESPERADOS/OBTIDOS

As Políticas Públicas definidas nos Planos de Governo foram o suporte viabilizador dos objetivos e metas do PROATER, as quais envolvem diferentes fatores, ações e inter-relações, em que os serviços de ATER foram executados via processos, planejamento participativo e continuado, de forma articulada, com foco em resultados positivos para as comunidades rurais e o Estado.

Em 2014 as ações extensionistas contribuíram para:

- inclusão social, por meio do acesso às políticas públicas (PAA, PNAE, PRONAF, Crédito Fundiário entre outros);
- organizações sociais mais preparadas para trabalharem o negócio agrícola,
- maior participação dos agricultores no preço final dos produtos, por meio de agregação de valores (aos produtos), via fortalecimento das agroindústrias familiares;
- exercício da cidadania, por meio do acesso a documentação pessoal e dos imóveis e de maior acesso aos serviços públicos de amparo social;
- acesso aos programas de apoio às famílias de agricultores (PRONAF, PAA,PNAE, PROCAFÉ, Habitação Rural, PROLEITE, Agroindústrias e Crédito Fundiário);
- segurança alimentar e nutricional, pela maior oferta de alimentos de qualidade desejada, para a própria família e venda do excedente para o mercado;
- maior consumo per capita, pela melhoria de renda e elevação e diversificação da produção de base familiar;
- oferta de produtos de alto valor nutricional (frutas e hortaliças);
- redução dos índices de desperdícios de alimentos nas unidades produtivas e fora destas;
- preservação e reparação das áreas de preservação permanente – APPs;
- permanência dos agricultores em seu habitat, com cidadania e dignidade;

- obtenção de altas produtividades com uso de materiais clonais a exemplo do café, profissionalização da atividade piscícola e outras;
- fortalecimento de parcerias em todos os níveis;
- incorporação de áreas degradadas ao processo produtivo, via recuperação de pastagens, plantio de culturas perenes tecnificadas e implantação de SAFs;
- utilização de práticas agrícolas de menor impacto ambiental;
- implantação da Piscicultura nas pequenas propriedades;
- uso racional dos recursos naturais renováveis;
- sensibilização dos agricultores quanto à necessidade de regularização ambiental e fundiária dos imóveis rurais, em cumprimento à legislação pertinente.

ANEXOS

UNIDADES OPERACIONAIS

CENTRO GERENCIAL DA EMATER-RO LUIZ GOMES FURTADO - SECRETÁRIO EXECUTIVO JOSÉ DE ARIMATÉIA DA SILVA - SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO		3211-3734 FAX 3211-3730	matersec@emater-ro.com.br matercg@emater-ro.com.br
COORDENADORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO		3211-3756	cotep@emater-ro.com.br
COORDENADORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA		3211-3720	coafi@emater-ro.com.br
COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL		3211-3702	codes@emater-ro.com.br
ESCRITÓRIOS		**TELEFONES**	**ENDEREÇOS ELETRÔNICOS**
TERRITÓRIO MADEIRA MAMORÉ ESCRITÓRIO REGIONAL DE PORTO VELHO		3211-3710/3711 - 3229-3151	esregportovelho@emater-ro.com.br
ESLOC	CALAMA	3235-1057	
	CANDEIAS DO JAMARI	3230-1025	candeias@emater-ro.com.br
	EXTREMA	3252-1185	extrema@emater-ro.com.br
	GUAJARÁ-MIRIM	3541-2640	guajaramirim@emater-ro.com.br
	ITAPUÃ DO OESTE	3231-2212	itapua@emater-ro.com.br
	JACI-PARANÁ	3236-6492	jaci@emater-ro.com.br
	SUBUNIDADE DE NAZARÉ	3237-5043	
	NOVA CALIFÓRNIA	3253-1355	novacalifornia@emater-ro.com.br
	NOVA MAMORE	3544-2238	novamamore@emater-ro.com.br
	PORTO VELHO	3211-3713/3714/3223-6079	portovelho@emater-ro.com.br
	PORTO VERDE	3222-6685	portoverde@emater-ro.com.br
	RIO PARDO	3026-0526	
	TRIUNFO	3233-1047	triunfo@emater-ro.com.br
	UNIÃO BANDEIRANTES	3236-8376	uniaobandeirantes@emater-ro.com.br
	VISTA ALEGRE DO ABUNÃ	3251-1757	
TERRITÓRIO VALE DO JAMARI ESCRITÓRIO REGIONAL DE ARIQUEMES		3535-3498	esregariquemes@emater-ro.com.br
ESLOC	ALTO PARAISO	3534-2181	altoparaiso@emater-ro.com.br
	ARIQUEMES	3535-3498/2597	ariquemes@emater-ro.com.br
	BURITIS	3238-2584	buritis@emater-ro.com.br
	CACAULANDIA	3532-2130	cacaulandia@emater-ro.com.br
	CAMPO NOVO	3239-2296	camponovo@emater-ro.com.br
	CUJUBIM	3582-2241	cujubim@emater-ro.com.br
	MACHADINHO	3581-2413	machadinho@emater-ro.com.br
	MONTE NEGRO	3530-2157	montenegro@emater-ro.com.br
	RIO CRESPO	3539-2121	riocrespo@emater-ro.com.br
	SUBUNIDADE RIO BRANCO	3262-1029	
TERRITÓRIO CENTRAL ESCRITÓRIO REGIONAL DE JÍ-PARANÁ		3411-4550	esregjiparana@emater-ro.com.br
ESLOC	ALVORADA DO OESTE	3412-2731/2537	alvorada@emater-ro.com.br
	COLINA VERDE	3527-1059	
	ESTRELA DE RONDONIA	3473-1008	estreladerondonia@emater-ro.com.br
	GOV. JORGE TEIXEIRA	3524-1171	jorgeteixeira@emater-ro.com.br
	JARU	3521-2156	jaru@emater-ro.com.br
	JI-PARANÁ	3421-1815/9077	jiparana@emater-ro.com.br
	MIRANTE DA SERRA	3463-2830	mirante@emater-ro.com.br
	NOVA COLINA	3427-2074	novacolina@emater-ro.com.br
	NOVA LONDRINA	3428-2122	novalondrina@emater-ro.com.br
	NOVA UNIÃO	3466-1051	novauniao@emater-ro.com.br
	NOVO RIACHUELO	3471-0048	novoriachuelo@emater-ro.com.br
	OURO PRETO	3461-2469/6730	ouropreto@emater-ro.com.br
	PRESIDENTE MEDICI	3471-2239	presidentemedici@emater-ro.com.br
	RONDOMINAS	3467-1105	rondominas@emater-ro.com.br
	TARILANDIA	3526-1025	tarilandia@emater-ro.com.br
	TEIXEIROPOLIS	3465-1042	teixeiropolis@emater-ro.com.br
	THEOBROMA	3523-1218	theobroma@emater-ro.com.br
	URUPA	3413-2390	urupa@emater-ro.com.br
	VALE DO ANARI	3525-1418	valedoanari@emater-ro.com.br
	VALE DO PARAISO	3464-1008	valedoparaiso@emater-ro.com.br
TERRITÓRIO RIO MACHADO ESCRITÓRIO REGIONAL DE PIMENTA BUENO		3451-5637 / 9166	esregpimentabueno@emater-ro.com.br
ESLOC	CACOAL	3441-5141	cacoal@emater-ro.com.br
	ESPIGAO DO OESTE	3481-2530	espigao@emater-ro.com.br
	MINISTRO ANDREAZZA	3448-2234	ministroandreazza@emater-ro.com.br
	PARECIS	3447-1196	parecis@emater-ro.com.br
	PIMENTA BUENO	3451-2169/3243	pimentabueno@emater-ro.com.br
	PRIMAVERA	3446-1053	primavera@emater-ro.com.br
	SÃO FELIPE	3445-1101	saofelipe@emater-ro.com.br
TERRITÓRIO ZONA DA MATA / VALE DO GUAPORÉ ESCRITÓRIO REGIONAL DE ROLIM DE MOURA		3442-2113 / 2082	esregrolimmoura@emater-ro.com.br
ESLOC	ALTA FLORESTA	3641-2532	altafloresta@emater-ro.com.br
	ALTO ALEGRE DOS PARECIS	3643-1410	altoalegre@emater-ro.com.br
	CASTANHEIRAS	3474-2080	castanheiras@emater-ro.com.br
	COSTA MARQUES	3651-2585	costamarques@emater-ro.com.br
	NOVA BRASILANDIA	3418-2557	novabrasilandia@emater-ro.com.br
	NOVO HORIZONTE	3435-2132	novohorizonte@emater-ro.com.br
	ROLIM DE MOURA	3442-1068/1472	rolimdemoura@emater-ro.com.br
	SANTA LUZIA	3434-2375	santaluzia@emater-ro.com.br
	SÃO DOMINGOS	3654-1473	saodomingos@emater-ro.com.br
	SÃO FRANCISCO	3621-2995	saofrancisco@emater-ro.com.br
	SÃO MIGUEL DO GUAPORE	3642-1219	saomiguel@emater-ro.com.br
	SERINGUEIRAS	3623-2073	seringueiras@emater-ro.com.br
	SUBUNIDADE ISIDOLÂNDIA	3643-1312 (orelhão)	
TERRITÓRIO DO CONE SUL ESCRITÓRIO REGIONAL DE COLORADO		3341-3536	esregcolorado@emater-ro.com.br
ESLOC	CABIXI	3345-2326	cabixi@emater-ro.com.br
	CEREJEIRAS	3342-2558	cerejeiras@emater-ro.com.br
	CHUPINGUAIA	3346-1016	chupinguaia@emater-ro.com.br
	COLORADO	3341-3400/3536	colorado@emater-ro.com.br
	CORUMBIARA	3343-2120	corumbiara@emater-ro.com.br
	PIMENTEIRAS	3344-1064	pimenteiras@emater-ro.com.br
	VILHENA	3321-3241	vilhena@emater-ro.com.br
CENTRO TREINAMENTO DA EMATER-RO USINA DE NITROGÊNIO		3459-0046	emater.centrer@gmail.com
USINA DE NITROGÊNIO P.VELHO		3211-3715	

Fonte: GEAPE/GEPIN

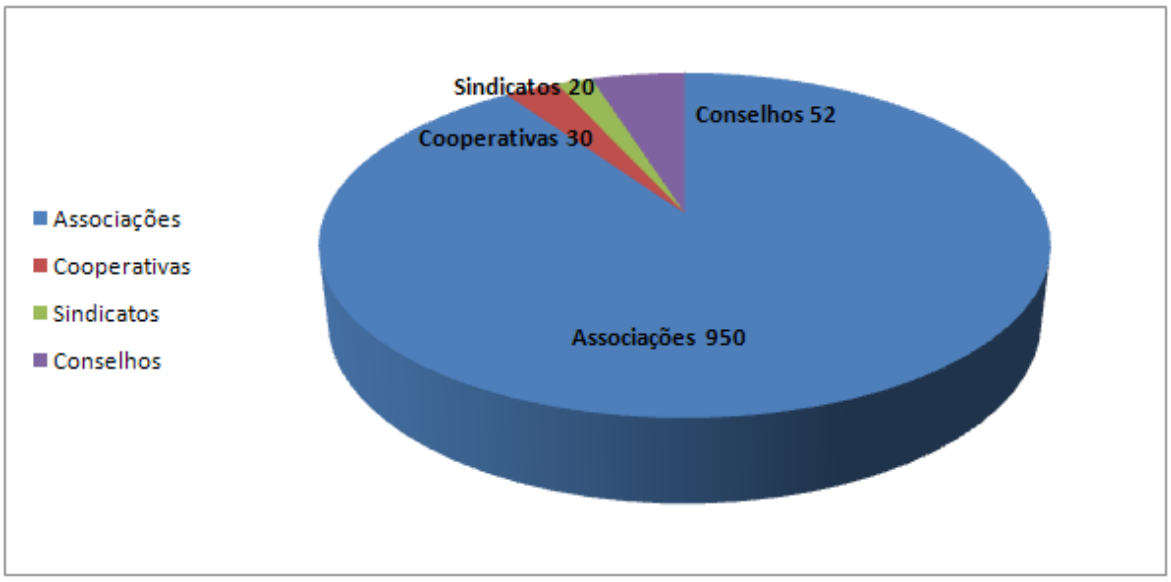
Quadro I - Público beneficiário de ATER em 2014

DISCRIMINAÇÃO	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas/Termo de Cooperação ATER/GERO	nº	42.775
Beneficiários assistidos/TC.ATER/GERO	nº	171.436
Famílias assistidas/ATER/INCRA/MDA/SAESA	nº	10.499
Beneficiários assistidos/ATER/INCRA/MDA/SAESA	nº	36.746
Total de famílias assistidas	nº	53.274
Total de beneficiários assistidos	nº	**208.182**

Quadro II- Organizações Sociais Assistidas em 2014

Associações	nº	**950**
Cooperativas	nº	**30**
Sindicatos	nº	**20**
Conselhos	nº	**52**
Total	nº	**1.052**

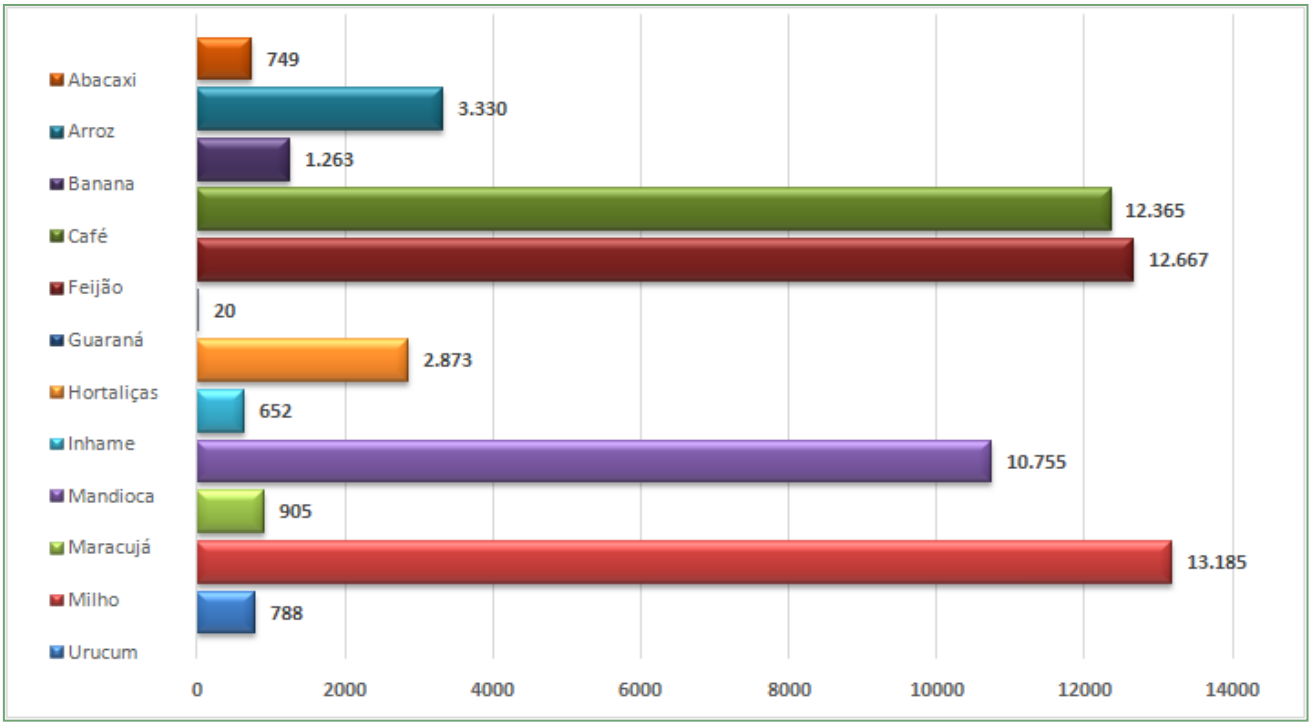
Organizações Sociais Assistidas em 2014



QUADRO III - PRODUÇÃO VEGETAL

Discriminação	Famílias (nº)		Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (Kg/ha)	Valor da Produção * (R$)
	Prog.	Exec.				
Abacaxi	675	749	405	10.894	26.900	16.030.400,00
Arroz	3.472	3.330	10.416	31.040	2.980	20.176.000,00
Banana	1.222	1.263	3.003	28.829	9.600	32.576.000,00
Café	12.312	12.365	51.710	54.813	1.060	180.882.900,00
Feijão	12.672	12.667	19.208	17.080	890	28.865.200,00
Guaraná	16	20	8	2	255	20.000,00
Hortaliças	2.814	2.873	1.519	22.481	14.800	26.977.200,00
Inhame	629	652	533	5.570	10.450	9.747.500,00
Mandioca	10.858	10.755	10.805	216.208	20.010	127.022.220,00
Maracujá	864	905	318	4.738	14.900	5.211.800,00
Milho	13.294	13.185	39.802	155.228	3.900	55.882.080,00
Urucum	740	788	503	654	1.300	2.289.000,00
Total A	**59.568**	**59.552**	**138.230**	**547.537**	**3.960**	**505.680.300**

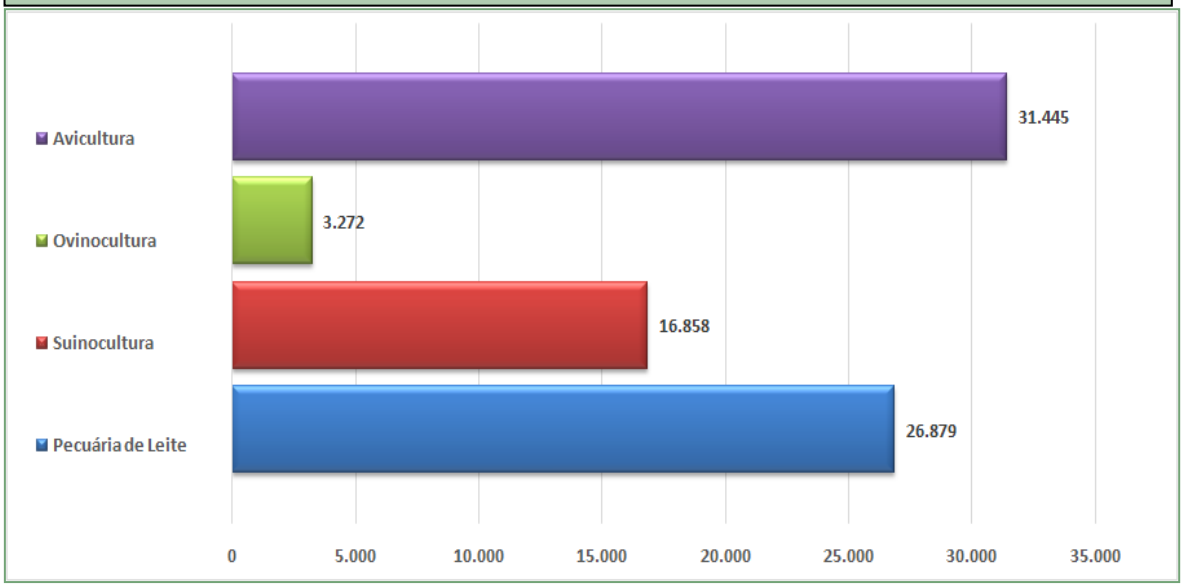
* Valor bruto da produção com base nos preços recebidos pelos produtores em 2014



QUADRO IV – PRODUÇÃO ANIMAL/PEQUENOS ANIMAIS					
Discriminação	**Famílias(Nº)**		**Rebanho assistido (cab)**	**Leite Produzido (1 ano)**	**Valor da Produção***
	Prog.	**Exec.**			
Avicultura	31.475	31.445	1.760.812	-	29.880.000
Ovinocultura	3.272	3.272	78.528	-	5.245.600
Suinocultura	16.899	16.858	118.020	-	60.780.000
Pecuária de Leite	26.854	26.879	2.530.900	644.347.345	496.147.456
TOTAL(B)	78.500	78.454	4.488.250	644.347.345	592.053.056

*Valor bruto da produção com base nos preços recebidos pelos produtores em 2014.

Demonstrativo do Nº de Famílias Assistiidas em Pecuária Leite / Pequenos Animais 2014



Cont.Quadro IV

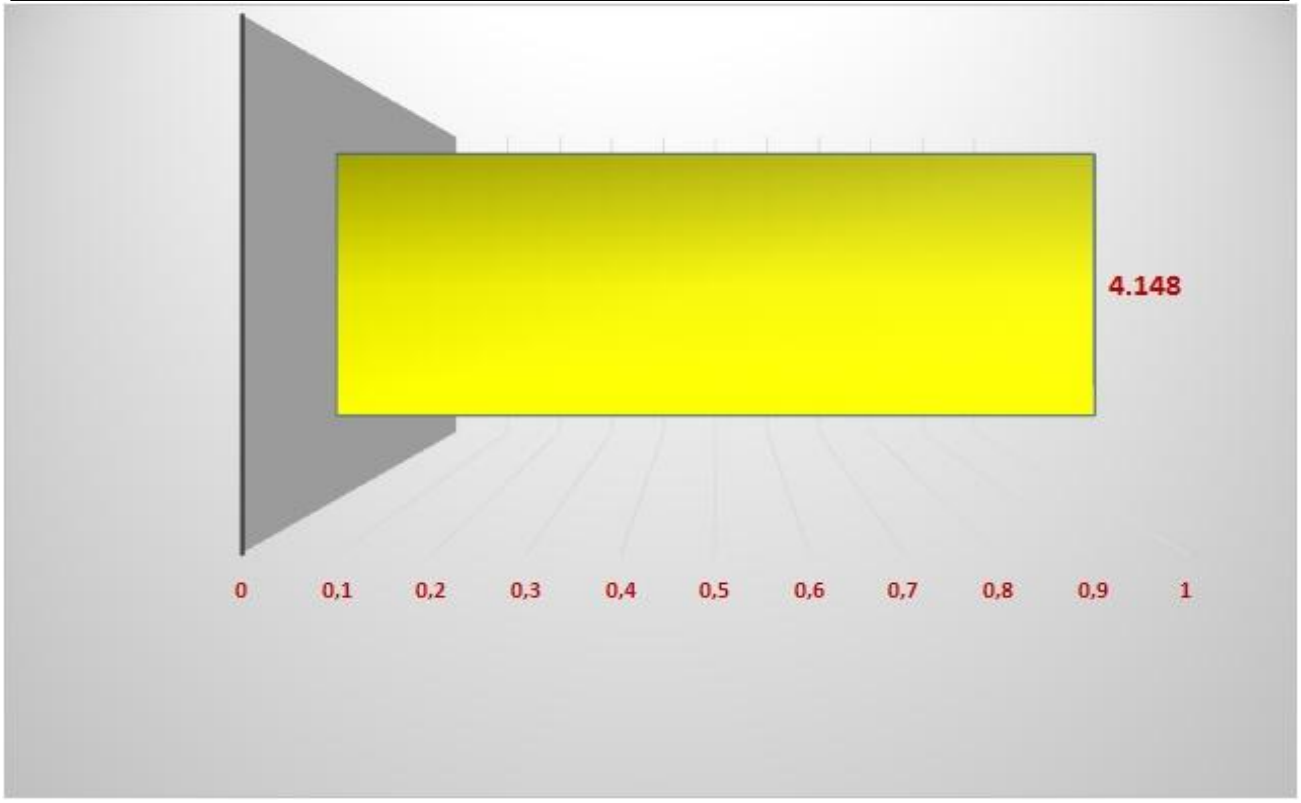
Discriminação	Familias (nº)		Colmeias (Nº)	Mel produzido (t)	Valor da produção (R$)*
	Prog.	Exec.			
Apicultura	1.116	982	9.080	177	2.832.000,00
Total (C)	**1.116**	**982**	**9.080**	**177**	**2.832.000,00**

Discriminção	Familias (nº)		Lâmina d' agua(há)	Produção (t)	Valor da Produção (R$)
	Prog.	Exec.			
Piscicultura	4.102	4.148	6.219	37.438	153.201.000,00
Total (D)	**4.102**	**4.148**	**6.219**	**37.438**	**153.201.000,00**

Total (A+B+C+D)---------- **1.253.766.356,00**

* Valor Bruto

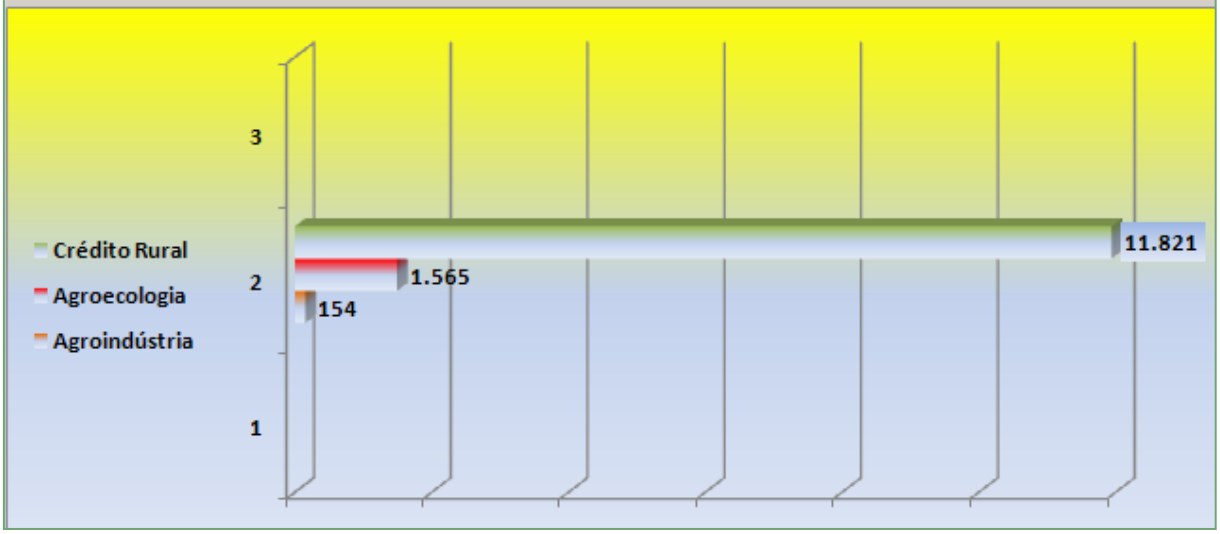
Demonstrativo do Nº de Famílias Assistidas em 2014



QUADRO V - PROGRAMAS DE APOIO

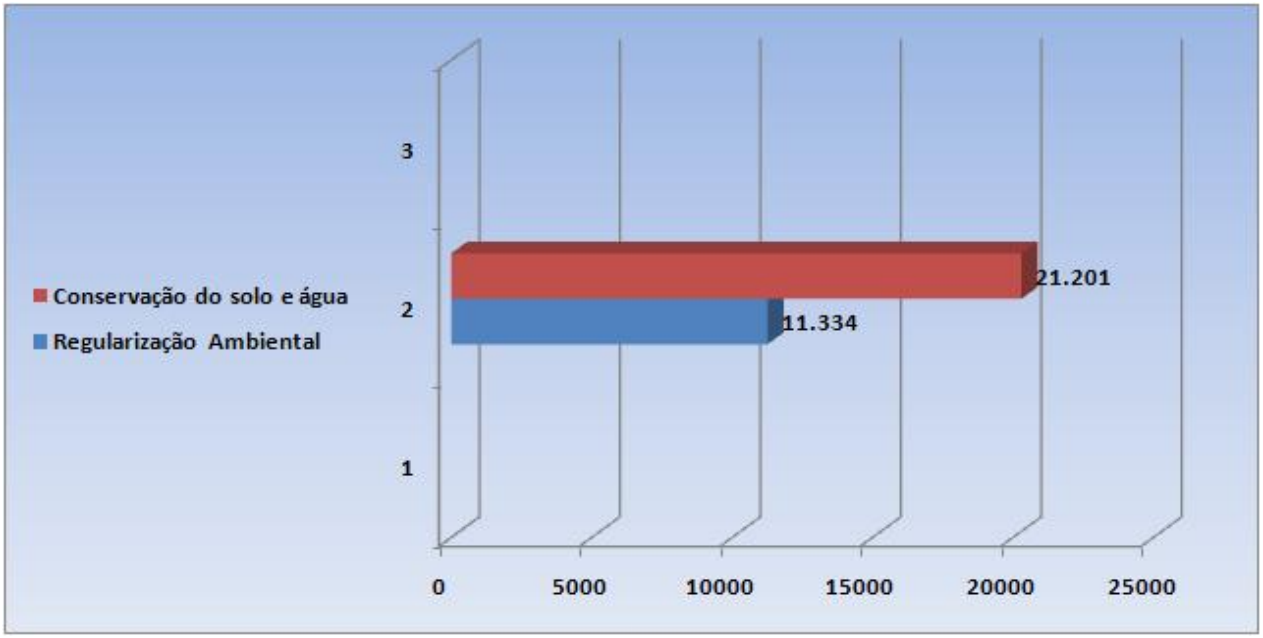
Discriminação	Familias (nº)	
	Programado	Executado
Agroindústria	154	154
Agroecologia	1.494	1.565
Crédito Rural	11.943	11.821
Total	13.591	13.540

Demonstrativo do nº de Famílias Assistidas em 2014



QUADRO VI - DIMENSÃO AMBIENTAL		
Discriminação	**Familias (nº)**	
	Programado	**Executado**
Regularização Ambiental	11.262	**11.334**
Conservação do solo e água	20.304	**21.201**
Total	31.566	**32.535**

Demonstrativo do Nº de Famílias Assistidas em 2014



QUADRO VII - DIMENSÃO SOCIAL					
Discriminação	Famílias (nº)		Entidades beneficiadas(nº)	Produção Comercializada (t)	Investimento Real
	Prog.	Exec.			
PAA	3.338	3.546	**553**	**3.475**	**10.317.497,25**
PNAE	8.858	8.850			
PNHR	3.835	3.825			
Associações	950	950			
Sindicatos	20	20			
Cooperativas	30	30			
Conselhos	52	52			
Total A	17.083	17.273	**563**	**3.475**	**10.317.497,25**

Obs:
1) Foram orientadas 3.546 famílias de agricultores, mas só 1.875 foram beneficiadas com o programa.
2) Os dados do PAA referem-se a 2013/2014

Demonstrativo do Nº de Famílias Assistidas em 2014

